

Decisão do Morgan não deve ter maior reflexo

Brasília — A decisão do Morgan Guarantee Trust, um dos maiores credores do Brasil, de classificar os empréstimos feitos ao país como **non accrual** — lançados como prejuízo, mas que ficarão contabilizando juros até que sejam pagos — não deve ter reflexos para a economia. Um assessor do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, explicou que o único risco seria a influência desta decisão sobre a posição dos demais credores, principalmente os menores. Mas o governo brasileiro não acredita que a medida tenha maiores consequências.

O ministro Funaro negou que o Morgan tenha decidido não renovar as suas linhas de crédito de curto prazo — destinados a empréstimos interbancários e ao financiamento da exportações e importações brasileiras.

Um dos principais assessores do ministro Funaro na negociação da dívida externa, Paulo Nogueira Batista Júnior, disse que a colocação dos empréstimos do Morgan ao Brasil como **non accrual** é um assunto interno do banco. Para ele, esta medida poderá trazer prejuízos ao banco americano, mas o Brasil não sairá afetado.